



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

SÓLIDOS GEOMÉTRICOS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DA GEOMETRIA PARA ALUNOS SURDOS

**Francielly A. do N. FIDÉLIS¹, João Paulo R. COSTA² ; Regina M. S. da SILVEIRA³ ; Daniel C. FARIA⁴;
Welisson M. SILVA⁵.**

Resumo:

Este trabalho descreve uma pesquisa inicial sobre educação inclusiva para alunos surdos, colocando em prática diferentes atividades matemáticas. Podendo ser esta o uso de materiais sólidos para o ensino da geometria para alunos surdos de diferentes séries de ensino. Trata-se de reflexão oriunda de uma pesquisa inicial, logo, sem uma resposta conclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva, surdos, materiais sólidos.

Introdução:

Nos últimos anos foi crescente a inclusão de alunos surdos em escolas regulares e esse aumento foi responsável pela busca, por parte dos professores, em se aperfeiçoar e descobrir metodologias que possam abranger todos os alunos em suas diferentes especificidades. É importante que a escola não assuma o papel de transmissor de conteúdo e sim permitir que o aluno alcance um conhecimento significativo. A escola também tem como responsabilidade fazer o aluno participar ativamente da construção de seu conhecimento, considerando-o além da surdez.

“A escola não deve se limitar apenas a “traduzir”, para a língua de sinais, metodologias estratégias e procedimentos da escola comum, mas deve continuar a preocupar-se em organizar atividades que proporcionem o salto qualitativo no pensamento dos surdos”(NOGUEIRA, C. M. I, 2013, p39).

Pensando em uma metodologia que possa alcançar os alunos, propomos aqui, uma atividade com sólidos geométricos, que possui como característica principal a visibilidade de características normalmente apresentadas no quadro.

“A utilização de recursos visuais e atividades concretas faz com que o aluno consiga de forma mais significativa os objetivos traçados, já que toda a informação, para que seja compreendida pelo surdo,

1 Bolsista da residência pedagógica, IFSULDEMINAS – Campos Passos. E-mail: fran.nascimento@gmail.com

2 Bolsista da residência pedagógica IFSULDEMINAS – Campos Passos. E-mail: jonnypool@gmail.com

3 Bolsista da residência pedagógica IFSULDEMINAS – Campos Passos. E-mail: rsantossilveira23@gmail.com

4 Bolsista da residência pedagógica IFSULDEMINAS – Campos Passos. E-mail: danielcassiofaria@hotmail.com

5 Professor de Libras do IFSULDEMINAS – Campos Passos. E-mail: welisson.silva@ifsuldeminas.edu.br

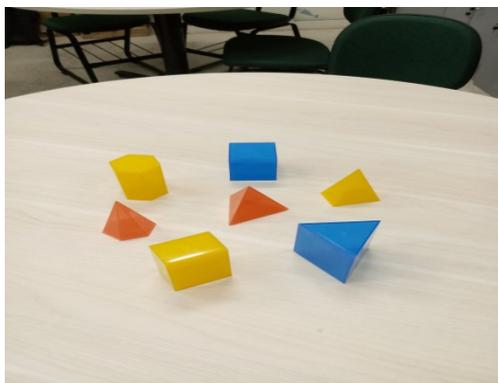
deve passar a explorar sua competência mais desenvolvida, que é a visual espacial”.(SANTOS ARROIO, RICHARD, 2016, p.253)

Com a necessidade de descobrir algum recurso que venha potencializar a aprendizagem do aluno surdo, compreendemos que estes acessam a matemática muito mais pelo visual do que por outros caminhos, assim justificamos a utilização dos sólidos geométricos buscando assim estimular o campo visual do aluno.

Materiais e métodos:

Os sólidos geométricos são classificados como materiais manipuláveis, pois permitem que o aluno aguçe sua percepção visual. Com estes objetos o aluno pode observar os vértices e as arestas bem como a figura que forma suas laterais. Esses três conceitos são observados nos anos iniciais na formação da criança, no entanto, são transmitidos aos alunos utilizando o quadro ou impressos. Com o auxílio dos sólidos podemos ter em mãos algo real, palpável e explorando a maior habilidade dos alunos surdos, a visão.

Figura 1: Exemplos de sólidos geométricos



Fonte: Foto retirada no celular de um dos autores

Propomos que sejam apresentados aos alunos de forma dinâmica, em grupos para que explorem e discutam suas ideias, favorecendo assim a interação entre os alunos. Nesse momento o professor é apenas um mediador, que guia os alunos para que façam suas próprias descobertas a partir do objeto. É possível que o professor produza um pequeno questionário colocando o nome do sólido, quantos lados ele tem, quantas arestas, quantos vértices, dentre outras perguntas que acredita ser pertinente para o desenvolvimento do aluno.

Resultados e discussões:

Entendendo que o aluno surdo tem a potencialidade da visão, acreditamos que o uso dos sólidos geométricos irá produzir um grande desenvolvimento, assim como no aluno ouvinte, pois quando exploramos a visão e o tato trazemos para o real algo que é visto por desenhos e isso permite que os alunos criem conjecturas e participem de forma ativa de seu desenvolvimento.

Segundo LORENZATO(2006, p.103) “esses materiais possui uma linguagem específicas no caso da geometria da uma visão real do sólido e assim facilita a interação professor/aluno e aluno/aluno e assim o processo integrado para o aluno surdo facilita a assimilação e ao mesmo tempo socializar de maneira ativa.”

Considerações finais:

A pesquisa é direcionada ao ensino de geometria para os alunos surdos, não deixando de atender o aluno ouvinte. Tendo entre seus principais pontos a exploração de sua visualidade e o uso de materiais manipuláveis em sala de aula. Como trata-se de uma pesquisa inicial, as expectativas são altas pois percebemos a importância da visibilidade para o aluno surdo.

Referências bibliográficas:

NOGUEIRA,C.M.I.(org) **Surdez, Inclusão e Matemática**. Curitiba. Editora CRV.2013

ARROIO, R.S. PEREIRA, A.L.M. PINTO, G.M.F. ESQUINCALHA, A.C. **Ensino de Matemática para o aluno surdo: revendo concepções e construindo paradigmas**. Revista PEM, Campo Mourão, v.5, p.248-269, jul-dez. 2016

LORENZATO, Sérgio. **Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006. p.103